



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**ANDRÉA JUSSARA NASCIMENTO DE SOUZA**

**UMA ANÁLISE DE GÊNERO DA PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE OS 13  
PORQUÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS(AS)**

**Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva**

**JOÃO PESSOA**

**2018**

ANDRÉA JUSSARA NASCIMENTO DE SOUZA

UMA ANÁLISE DE GÊNERO DA PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE OS 13  
PORQUÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS(AS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

Aprovado em: 13 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

Jeane Félix da Silva  
Profa. Dra. Jeane Félix da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Mariana Oliveira  
Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

Nádia Jane de Sousa  
Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

S729a Souza, Andrea Jussara Nascimento de.

Uma análise de gênero da primeira temporada da série os  
13 porquês: contribuições para a atuação de  
psicopedagogos(as) / Andrea Jussara Nascimento de  
Souza. - João Pessoa, 2018.

29 f. : il.

Orientação: Jeane Félix da Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Psicopedagogia. 2. Os 13 Porquês. 3. Gênero. I.  
Jeane Félix da Silva. II. Título.

UFPB/BC

## RESUMO

O presente artigo é uma pesquisa que visa analisar a série de TV *Os 13 porquês*, para refletir e discutir sobre o que a referida série pode ensinar aos/as jovens expectadores. Tendo como objetivo geral compreender o que uma série de TV, no caso *Os 13 porquês*, pode ensinar aos/às jovens expectadores/as, buscando especificamente: descrever a série de TV *Os 13 porquês*; refletir sobre os conteúdos que são abordados na série *Os 13 porquês*; interpretar o que pode ser aprendido a partir da referida série. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com o aporte teórico da psicopedagogia e dos estudos de gênero. A estratégia metodológica utilizada para a coleta de dados foi à etnografia de tela (BALESTRIN, 2011). Da perspectiva de análise deste artigo, várias das situações constrangedoras envolvendo a protagonista da série ocorreram em virtude de questões de gênero. Acredito que a atuação dos/as psicopedagogos/as pode ser fundamental nesse processo, para isso, no entanto, é preciso incorporar esses temas em nosso currículo, para que estejamos sensíveis a essas questões e a abordagem pedagógica delas.

**Palavras-Chave:** Psicopedagogia. Os 13 porquês. Gênero.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo, apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Psicopedagogia, tem por objetivo analisar a série *Os 13 porquês*, produzida pela Netflix. A série foi baseada no livro *Thirteen Reasons Why* do escritor Jay Asher, publicado no ano de 2007 nos Estados Unidos (ASHER, 2009). A referida série aborda diversos assuntos da atualidade como, por exemplo, bullying, suicídio, sexualidade, abuso sexual, depressão etc. Estes temas são de fundamental importância para serem discutidos com o caráter educativo, no âmbito das escolas. O aprofundamento desta análise aconteceu por meio de um estudo teórico sobre o uso de conteúdos midiáticos nas escolas, o que permitiu um embasamento para estabelecer algumas relações entre a série e os processos de aprendizagem dos e das adolescentes, bem como a atuação profissional do/a Psicopedagogo/a institucional.

O meu interesse de pesquisa surgiu quando assistir a série e ela me causou inquietações sobre os temas abordados. E isso me fez perceber que em nosso curso de psicopedagogia se faz necessário discussões acerca do uso dos conteúdos midiáticos como estratégia para qualificar nossa atuação profissional. Por meio deste estudo foi percebida a necessidade de reflexões sobre essas questões no âmbito da formação dos/as profissionais da educação, particularmente, psicopedagogos/as. Com isso, podemos perceber como este artigo se faz necessário por seu cunho social e acadêmico e para a própria psicopedagogia, buscando contribuir para possíveis pesquisas futuras.

Diante do exposto, este artigo tem como **objetivo geral** compreender o que uma série de TV, no caso *Os 13 porquês*, pode ensinar aos/às jovens expectadores/as, **objetivando especificamente**: descrever a série de TV *Os 13 porquês*; refletir sobre os conteúdos que são abordados na série *Os 13 porquês*; interpretar o que pode ser aprendido a partir da referida série. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com o aporte teórico da Psicopedagogia e dos estudos de gênero. Este trabalho se aporta na etnografia de tela, conforme esta é descrita por Balestrin (2011), como estratégia metodológica utilizada para a coleta de dados. Por meio dessa estratégia foi

realizada a observação de imagens contidos em cada um dos episódios da série com base na “análise de imagens em movimento” (ROSE, 2002 p. 343), que serão explicadas em item específico sobre metodologia.

Assim, este trabalho foi organizado em três partes distintas e complementares, quais sejam: na primeira parte, apresento o referencial teórico utilizado; na segunda, descrevo e analiso os capítulos da série; por fim, na terceira parte, apresento as considerações finais.

## **2. DOS CONCEITOS QUE FUNDAMENTAM ESTE ARTIGO**

Para compreendermos a importância da Psicopedagogia para o âmbito educacional, precisamos conhecer o seu processo histórico, o campo de atuação e o seu objeto de estudo. A Psicopedagogia surgiu no século XIX através de estudos europeus e não na Argentina, como se costuma pensar. Segundo Bossa (2007 p. 37):

Ao pesquisar a origem do pensamento argentino acerca da Psicopedagogia, verificamos que sua literatura está fortemente marcada pela literatura francesa, autores como Jacques Lacan, Maud Mannoni, Françoise Dolto, Julián de Ajuriaguerra, Janine Mery, Michel Lobrot, Pierre Vayer, Maurice Debesse, René Diatkine, George Mauco, Pichon-Rivière e outros com frequência são citados nos trabalhos argentinos.

Segundo Bossa (2007), a autora argentina Janine Mery, ao tentar caracterizar a ação terapêutica que faz uso de aspectos psicológicos e pedagógicos em crianças que apresentavam fracasso escolar, usava o termo de psicopedagogia curativa. Portanto, foi a partir dos estudos europeus que a Argentina se influenciou a respeito dos estudos ligados a psicopedagogia. Após a chegada da Psicopedagogia na Argentina, por ser geograficamente mais próximo, houve a descoberta da Psicopedagogia no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul e foi através do Dr. Quirós, famoso neurologista argentino, que se deu início aos estudos nessa área, devido as suas constantes idas à Porto Alegre (BOSSA, 2007).

Dessa forma, no ano de 1980 emergiu, em São Paulo, o primeiro curso de Psicopedagogia no Brasil, em nível de pós-graduação *lato sensu*. Devido à necessidade de atenção especializada para o campo das aprendizagens, no mesmo ano, foi criada a atual Associação Brasileira do Psicopedagogia (ABPP), órgão responsável por promover encontros e palestras para os/as psicopedagogos/as. Após a esses acontecimentos, a ABPP (Associação Brasileira de Psicopedagogia), em 2011, aprovou um código de ética para essa profissão, bem como o objeto dessa área e a atuação desses/as profissionais. Segundo a ABPP (2011, p. S/P. Artigo 1º):

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; tanto em seus padrões normais quanto patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.

Portanto, o papel do/a psicopedagogo/a é inteiramente ligado à aprendizagem, ou seja, sua atuação deve ser na análise mais ampla desde quando surge um problema na aprendizagem no indivíduo. Ainda Segundo a ABPP (2011, p. S/P. Artigo 3º):

A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

Deste modo o/a psicopedagogo/a que faz parte da equipe escolar tem o enfoque de atuar tanto de modo preventivo, como de modo interventivo perante aos indivíduos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Entretanto, além de identificar estas dificuldades de aprendizagem, o/a psicopedagogo/a no enfoque preventivo, deve participar ativamente das atividades escolares como, por exemplo, do planejamento escolar; promover processos de orientações educacionais em grupo ou individual (PORTO, 2011).

Devemos estar atentos/as, a estas dificuldades de aprendizagem, especialmente porque elas podem surgir depois de mudanças comportamentais, que podem estar interligadas a problemas externos, tais como preconceitos, violências e bullying. Segundo Maldonado (2011, p. 14), "o bullying seria agressões físicas,

intimidações, ameaças explícitas ou veladas, comentários maldosos, apelidos depreciativos, xingamentos, difamação, roubo ou destruição de pertences, exclusão social”. Geralmente, o bullying pode ser ocasionado por relações desiguais de gênero e pela vivência das sexualidades não heterossexuais, uma vez que em nossa sociedade partimos da norma heterossexual como modelo a ser seguido por todas as pessoas, gerando preconceito, discriminação e incômodo em relação às pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).

Mas o que seriam gênero e sexualidade? O gênero seria algo ligado à como demonstrar a feminilidade ou masculinidade, seria a construção social de características atribuídas a homens e mulheres, de modo separado e binário. Segundo Louro (1997, p. 22), “o conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então como são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico”. De acordo com Brasil (2010, p. 16):

Por gênero, entendemos a construção histórica, cultural e política das diversas possibilidades de ser feminino(a) e/ou masculino(a). Ultrapassa, portanto, o “ser macho” ou “ser fêmea”, originando diferentes papéis e funções sociais, cuja consequência é a distribuição desigual do poder e das oportunidades, a partir do que é definido social e culturalmente como sendo “coisa de homem” e “coisa de mulher”.

A sexualidade, por sua vez, seria a manifestação dos desejos afetivos e sexuais, podendo ser categorizado como heterossexual, homossexual ou bissexual. Segundo Brasil (2010, p. 15):

O estudo da sexualidade demonstra que, ao redor dos nossos corpos, estão os modos como percebemos, sentimos, definimos, entendemos e, acima de tudo, praticamos os afetos e o sexo propriamente dito. Isso significa dizer que a sexualidade humana vai muito além dos fatores meramente físicos, pois é transpassada por concepções, valores e regras sociais que determinam, em cada sociedade, em cada grupo social e em cada momento da história aquilo que é tido como certo ou errado, apropriado ou impróprio, digno ou indecente.



As normas de gênero e sexualidade vão produzindo preconceitos, discriminação e violência. Nas escolas, a forma mais comum de tratamento desigual em virtude das questões de gênero e sexualidade ocorrem como bullying. Vale ressaltar que o bullying é visto por muitas pessoas, incluindo profissionais da educação, como uma brincadeira. Essa suposta brincadeira pode até ser engraçada para quem pratica, mas nunca para o indivíduo que a sofre, para estes/as tal ação é humilhante. O bullying, quando presente na escola, pode afetar, entre outras coisas, a capacidade de concentração, gerando uma queda no rendimento escolar. Quando esse fenômeno aumenta sua frequência pode acarretar em problemas ainda mais sérios como depressão e tentativas de suicídio (MALDONADO, 2011). Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2017):

A depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza persistente e uma perda de interesse por atividades que as pessoas normalmente gostam, acompanhadas por uma incapacidade de realizar atividades diárias por 14 dias ou mais. Além disso, as pessoas com depressão normalmente apresentam vários dos seguintes sintomas: perda de energia; alterações no apetite; dormir mais ou menos do que se está acostumado; ansiedade; concentração reduzida; indecisão; inquietação; sentimentos de inutilidade; culpa ou desesperança; e pensamentos de autolesão ou suicídio.

O suicídio seria o ato de aniquilar com a sua própria vida, utilizando de quaisquer meios para tal. Muitos dos suicídios que acontecem podem ser evitados através de medidas preventivas, segundo a Nações Unidas - ONU (2016), "o suicídio é uma questão complexa e, por isso, os esforços de prevenção necessitam de coordenação e colaboração entre os múltiplos setores da sociedade, incluindo saúde, educação, trabalho, agricultura, negócios, justiça, lei, defesa, política e mídia".

Diante do exposto, podemos perceber como esses temas são importantes de serem discutidos no curso de Psicopedagogia, assim como na atuação de psicopedagogos/as nas escolas, buscando o melhoramento das práticas psicopedagógicas institucionais, na medida em que geram reflexão sobre os problemas pessoais e sociais que são conseqüentemente enfrentados pelos indivíduos e influenciam diretamente nos processos de aprendizagem.

### 3. O PROCESSO METODOLÓGICO

Como já foi dito, este artigo refere-se a um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Há várias diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa, mas isso sempre gera uma discussão. Enquanto a quantitativa lida com números e faz uso de modelos estatísticos para compreender os dados, a qualitativa evita os números e usa a interpretação das realidades sociais para a compreensão dos dados. (BAUER; GASKELL & ALLUM, 2002). Dentro dessa perspectiva de pesquisa, na qual o interesse foi analisar uma série de TV, foi utilizada a metodologia da etnografia de tela. Segundo Balestrin (2011, p. 32) “a etnografia é conhecida como uma experiência de pesquisa (nascida do campo antropológico, mas não restrita a ele) que enfatiza o contato direto e prolongado do/a pesquisador/a com o local e o grupo que são alvos de investigação”.

De acordo com essa ideia, quando se assiste uma série e isso reflete em nossa realidade, nos vemos representados por ela e isso acaba por influenciar nossa visão sobre determinado assunto. Ainda, segundo Balestrin (2011, p. 32), “o que vejo na tela é tão real quanto o que está fora da tela. A tela seria uma das possibilidades concretas de apresentar e constituir realidade. A tela torna-se uma teia de discursos. Discursos esses que fazem as realidades existirem, persistirem e, por vezes, modificarem-se”. Essa ideia de discurso seria em como nos apropriamos de certa atitude e carregamos como parte de nós.

Para analisar a tela, neste caso, a série de TV, que é um recurso audiovisual, utilizou-se o método de análise de imagens em movimento de Diana Rose (2002). De acordo com a autora, esse método de análise de materiais audiovisuais envolve a técnica de transladar e isso quer dizer que ao transladar temos que tomar decisões e fazer escolhas (p. 343). Ainda, segundo Rose (2002, p. 348), “a finalidade da transcrição é gerar um conjunto de dados que se preste a uma análise cuidadosa e a uma codificação”. De acordo com essa afirmação, é necessário apresentar “os analistas da conversação, ou os teóricos do discurso, tomam, basicamente, como sendo uma unidade de análise uma linha, uma sentença ou um parágrafo” (*ibidem*).

### 3.1 CONHECENDO A SÉRIE

*Os 13 Porquês* é o título em português para uma série criada por Brian Yorkey, produzida pela Netflix e coproduzida por Thomas McCarthy e Selena Gomes e lançada em 2017. A primeira temporada possui 13 episódios. A série foi baseada no livro *Thirteen Reasons Why* que é um romance do escritor Jay Asher e publicado em 2007 nos Estados Unidos.

A série ganhou uma enorme repercussão, pois aborda assuntos polêmicos que necessitam serem discutidos, principalmente nos tempos atuais. A série dividiu opiniões. Por um lado, há pessoas que acreditam no seu potencial positivo como uma forma de conseguir conversar mais facilmente sobre os temas que ela aborda com os/as jovens que assistiram ou sabem do que trata a série. Por outro lado, há pessoas que acreditam que a referida série seria um gatilho para jovens que passam por algo semelhante e que, nesse sentido, poderiam ser incentivados a agir conforme seus personagens. Para ilustrar essa polaridade em relação às opiniões acerca da Série, a Revista Galileu publicou, no ano de 2017, uma matéria em que mostra como a série dividiu a opinião do público em geral e de especialistas no assunto. Já este ano, a referida Revista publicou uma pesquisa na qual ressaltou que:

A referida série trouxe um impacto positivo aos jovens, pois 90% dos adolescentes e jovens adultos brasileiros entrevistados disseram que a série os ajudou a entender que suas ações podem ter impacto na vida de outras pessoas; cerca de 60% decidiu, inclusive, pedir desculpa a alguém a quem havia maltratado (GALILEU, 2018, s.p.).

A série começa com o jovem Clay Jensen na escola relembrando momentos e, ao sair, nota que há uma caixa misteriosa na porta da sua casa endereçada a ele. Na caixa, haviam sete fitas cassetes. Ao ouvir a primeira fita, Clay descobre que elas foram gravadas por sua amiga Hannah Baker que se suicidou há mais de sete dias. No início do primeiro lado da primeira fita, Hannah deixa instruções as serem seguidas, a pessoa tem que ouvir e repassar para a pessoa cujo nome é mencionado na fita seguinte. Caso alguém quebrasse as regras, a cópia das fitas seria revelada para todos/as. Hannah deixou essa cópia com alguém em quem ela confiava ser justa. Nas fitas, ela conta quais foram os motivos que a levaram a

aniquilar a própria vida. Com isso, Clay começa a jornada de compreender toda a história e de tentar entender o motivo pelo qual está envolvido. Cada fita possui um nome e conta o porquê dessa pessoa estar envolvida com a sua morte.

### 3.1.1 Compreendendo As Fitas E Os Personagens

#### Fita 1

- Lado A - Justin Foley, o menino por quem Hannah se apaixonou, mas não queria se envolver, pois a sua amiga Kat (que mudou de cidade) tinha envolvimento com ele. Porém, Hannah contou à amiga por chamada de vídeo que estava gostando dele. A amiga falou que não tinha problema que ela se envolvesse com ele, já que não o amava e com isso, há um envolvimento entre Hannah e Justin, que se torna o primeiro garoto que Hannah beijou.
- Lado B – Jessica Davis, foi uma das primeiras conhecidas de Hannah. Elas se conheceram através da professora, o que foi estranho para ambas, porém quando iniciam uma conversa percebem que elas têm bastante afinidade e se tornam amigas, porém depois elas acabam se afastando.

#### Fita 2

- Lado A- Alex Standall, o primeiro garoto com o qual Hannah tem contato. Eles se conheceram em um café da cidade e se tornaram amigos desde então, pois descobrem várias afinidades e com isso nenhum vai ficar sozinho na escola nova.
- Lado B - Tyler Down, fotógrafo da escola, eles mal se falam, porém ele gosta de Hannah e não é correspondido.

## Fita 3

- Lado A- Courtney Crimsen, é uma garota bastante popular da escola. Ela é criada por dois pais e esconde sua sexualidade (lésbica), pois tem medo da reação das pessoas, pois não quer que as pessoas julguem que sua sexualidade é devido a seus pais serem gays e com isso serem discriminados. Hannah pensa que elas estavam se tornando amigas.
- Lado B - Marcus Cooley, é um colega de escola de Hannah. Eles passam a conversar devido a um sorteio de encontro para os dias dos namorados que era para arrecadar dinheiro para o baile da escola.

## Fita 4

- Lado A- Zach Dempsey, é outro colega de Hannah. Eles se aproximam depois do encontro do dia dos namorados. Ele gosta da Hannah, mas não é recíproco e com isso ele passa a segui-la na escola.
- Lado B - Ryan Shaver, o editor do jornal da escola, fez amizade com Hannah em um sarau de poesia. O gosto pela poesia aproxima os dois e Hannah o pede ajuda para conseguir escrever com mais sentimentalismo.

## Fita 5

- Lado A- Justin Foley, esse já foi citado na fita 1, lado A. Só ele aparece duas vezes com o nome nas fitas, pois ele esconde um segredo de todos, do qual apenas ele e Hannah sabem.
- Labo B- Sheri Holland, uma das alunas populares que faz parte da equipe da animação de torcida. Hannah a achava legal. Ela gosta de Clay, mas não é correspondida.

**Fita 6**

- Lado A - Clay Jensen se torna amigo da Hannah, depois de começarem a trabalhar no mesmo local (cinema), com o tempo desenvolvem amor um pelo outro, mas nenhum tem coragem de revelar. Ele observa as coisas que acontecem com a Hannah, porém não a julga pelos boatos que circulam na escola sobre ela e a trata normalmente. A Hannah confiava nele e queria ficar com ele, mas as suas inseguranças atrapalharam.
- Lado B - Bryce Walker, um dos garotos mais populares do colégio, de família rica, que acha que pode fazer tudo o que quer, sem ser punido, acredita que suas atitudes são sempre legais.

**Fita 7**

- Lado A- Sr. Porter, é o conselheiro da escola a quem Hannah decidiu pedir ajuda, pois já não estava aguentando sozinha toda a pressão que estava sentindo, porém seus conselhos e orientação ruins foram à gota d'água para Hannah.
- Lado B- Clay Jensen grava escondida a conversa entre ele e Bruce Walker, sobre o caso de Hannah.

**4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O que uma série de TV, no caso os 13 porquês, pode ensinar aos/as jovens expectadores? Com intuito de responder a essa pergunta, serão apresentados e analisados os 13 episódios, da primeira temporada, da série Os 13 porquês. No caso são as 13 razões que levaram a personagem Hannah a aniquilar com sua vida, condicionados por 12 pessoas (personagens).

**1º Episódio**

Na fita 1, lado A: Justin entrou nas fitas por ter espalhado uma foto de Hannah mostrando-a de calcinha por toda a escola. Ele registrou a foto no dia do seu

primeiro encontro com a Hannah, enquanto ela descia no escorregador de um parquinho. Ele permitiu que os amigos espalhassem a foto através do seu celular, não fez nada para impedir ou para se desculpar depois, apenas deixou como estava e, quando questionando, agiu como se não se importasse. Isso começou a gerar uma imagem negativa sobre Hannah na escola, as pessoas acreditavam que eles haviam feito mais do que apenas se beijado.

No Brasil, espalhar fotos íntimas sem autorização é considerado crime, conforme a Lei N° 12.737, sancionada em 2012, após uma atriz ter suas fotos íntimas divulgadas. Em geral, os/as jovens acreditam que isso é apenas uma brincadeira, mas seus atos podem prejudicar a vida da pessoa que está sofrendo com tal ação. Baseado-se nisso, o papel do/a psicopedagogo/a, ao saber de uma situação como essas na escola em que atua, seria o de intervir, podendo propor atividades de conscientização aos/as jovens. Ressaltando que segundo o código de ética da profissão, esse/a profissional está inteiramente ligado a aprendizagem humana, visto que essa aprendizagem se dá de forma ampla e não só a assuntos de cunho escolar (BOSSA, 2011).

Cabe destacar que situações como essas, em geral, prejudicam mais às jovens mulheres e jovens gays, pois, quando acontecem com jovens homens heterossexuais, tem efeito de valorizar sua masculinidade. Assim, refletidas do ponto de vista das questões de gênero e sexualidade, tal situação reforça estigmas associados às mulheres e homens não heterossexuais.

## **2º Episódio**

O Lado B: Jessica, a quem Hannah tinha como melhor amiga, se deixou levar pela lista criada por Alex, que colocou Jessica na categoria de “pior bunda da escola”, o que ocorreu como uma forma de vingança por eles terem acabado o relacionamento. Jessica achou que foi traída por Hannah e a agrediu com um tapa no rosto e, depois disso, as duas se afastaram, fazendo com que Hannah se sentisse sozinha na escola. Hannah ficou muito abalada depois disso, pois significava o rompimento da sua amizade e ela não queria ficar sozinha na escola.

Perante essa situação, o papel do/a psicopedagogo/a, segundo as orientações do código de ética, seria de mediar os conflitos que podem interferir na

aprendizagem, pois questões emocionais e psicológicas também acabam influenciando a aprendizagem.

### **3º Episódio**

Na fita 2, lado A: O Alex criou uma lista de "bundas mais bonitas e as piores da escola" e colocou Hannah na primeira posição das bundas mais bonitas. Ela não se sentiu confortável diante dessa situação, pois além de gerar comentários maldosos sobre seu corpo, isso fez com que um garoto chamado Bryce se aproveitasse da situação e pegasse em sua bunda em uma loja de conveniência. Além disso, essa lista foi vista por alguns como uma espécie de competição e fez com que Jessica se revoltasse contra a Hannah, achando que houve traição da parte dela.

Diante disso, podemos perceber que é um caso de bullying, pois para Alex a situação não passava de uma “brincadeira sadia”, ele via como algo positivo “quem não queria ser a melhor bunda da escola?”. Contudo, isso acabou levando a objetificação do corpo de Hannah e fez com que ela sofresse um assédio sexual, situação que, no Brasil, se configura como atentado ao pudor, segundo Art. 61 da Lei das Contravenções Penais (BRASIL, 1941) gerando uma multa. Neste motivo, percebemos como é importante ter um/a psicopedagogo/a sensível a essas questões atuando no âmbito escolar, pois esse/a profissional pode trabalhar tanto de forma interventiva frente aos problemas escolares, como de forma preventiva através de atividades lúdicas voltadas para os/as jovens. Contudo, nosso curso deixa a desejar no âmbito de nos preparar para atuar em casos como esses, na medida em que o tema bullying é pouco abordado em nosso currículo, segundo o Projeto Pedagógico do Curso.

### **4º Episódio**

O lado B: Hannah percebeu que estava sendo vigiada por alguém e não sabia que seria pelo fotógrafo da escola. Conhecido como Tyler, ele tirou fotos dela. Com medo Hannah decidiu pedir ajuda de Courtney, que foi dormir em sua casa para tentar ajudar a pegar o perseguidor, todavia, as duas acabam bebendo e decidindo jogar “verdade ou desafio”. Durante a brincadeira foi sugerido um beijo e elas se beijam e tiram a blusa uma da outra. Nesse momento, Tyler se aproveitou para fotografar. Hannah ouviu o barulho do flash, foi até a janela e descobriu que Tyler



era o seu perseguidor. Apesar de ter sido pego, ele acaba espalhando essa foto pra toda a escola.

Tyler compreendia que tirar fotos das pessoas era algo normal, uma vez que ele era fotógrafo e queria registrar os/as alunos/as em atividades fora da escola. Além disso, como gostava da Hannah (mas foi rejeitado por ela), acreditava ser uma forma de se aproximar. Contudo, como vimos anteriormente, divulgar fotos íntimas é crime, além de não ser correto também do ponto de vista ético. Além disso, em nosso país, invasão de privacidade também é crime, conforme disposto no Art. 5º, inciso X, da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Cabe destacar que a divulgação de imagens íntimas também representa um aspecto das relações de gênero, na medida em que os homens, em geral, partem do pressuposto de que podem se apropriar dos corpos e das imagens das mulheres. Nesse sentido, são os corpos das mulheres que são expostos em fotos e vídeos não autorizados podendo acarretar situações embaraçosas para essas mulheres, em alguns casos, gerando suicídios, conforme explicitam Felix e Soares (2016).

### **5º Episódio**

Na fita 3, lado A: Hannah achou que tivesse se tornado amiga de Courtney, mas ela se afastou depois que a foto de Hannah foi espalhada pela escola. Por mais que não fosse possível reconhecê-las com certeza, pois a qualidade da foto era baixa por ter sido registrada a noite, algumas pessoas as reconheceram na foto. Courtney se afastou por medo de ter sua sexualidade colocada em xeque, já que tinha receio que seus pais sofressem ainda mais preconceito, visto que são um casal homoafetivo. Ela não queria que as pessoas pensassem que ela era lésbica, particularmente por ter sido adotada e educada por dois homens gays. Por isso, ela acabou inventando boatos maldosos sobre Hannah para que não desconfiassem ser ela na foto.

Ressaltado mais uma das atitudes de bullying que podem ser cometidas pelos/as jovens, tanto no âmbito educacional como fora dele, associada às vivências e expressões da sexualidade que diferem do padrão heteronormativo que estamos acostumados. Para aprofundar essa percepção, segundo Louro (1997, p. 83), “na medida em que seus desejos se dirigem para práticas consideradas inapropriadas para seu gênero, ele ou ela é levado(a) a aprender uma lição significativa: a lição do

silenciamento e da dissimulação”. Ou seja, precisamos trabalhar as questões de diversidade sexual e de gênero na escola como formas de produzir uma educação para a sexualidade, pautada no respeito às diferenças e à liberdade de escolha.

### **6º Episódio**

O Lado B: A Hannah vai a um encontro arrumado do dia dos namorados com Marcus. Para arrecadar dinheiro para o baile da escola e também porque queria saber se os boatos que fizeram sobre a Hannah eram verdadeiros, ele a acariciou de forma inapropriada, colocando a mão na parte superior de sua coxa, apertando sem o seu consentimento. Como ela não queria ser tocada, o empurrou, fazendo-o cair no chão. Envergonhado, Marcus foi embora do local. Hannah ficou totalmente abalada, pois não esperava tal atitude de um garoto que aparentava ser tão legal na escola e com ela. Aqui, mais uma vez, a série apresenta uma cena em que um jovem pensa que pode dispor do corpo de uma mulher. Essa lógica de que os homens podem tocar nos corpos das meninas que eles consideram “fáceis” é reproduzida cotidianamente em uma cultura machista como a nossa. Tais comportamentos são naturalizados e permitidos por relações desiguais de gênero. Contudo, situações como essas podem ser caracterizadas em nosso país como sendo assédio sexual, conforme legislação já mencionada.

### **7º Episódio**

Na fita 4, lado A: Uma professora da escola propôs, na sala de Hannah, uma atividade que consistia em colocar bilhetes positivos uns/umas para os/as outros/as dentro de um saquinho. Cada estudante, assim como a professora, tinha seu próprio saco. Zach, depois de ter sido rejeitado por Hannah, passa a pegar os bilhetes destinados a ela e isso passa a perturbá-la. Desconfiada de que algo esteja errado, Hannah cria um plano para desvendar o que está acontecendo e descobre que foi Zach que pegou os bilhetes. Hannah escreve uma carta para ele falando como se sente em relação a essa situação, porém ele ignora, fazendo com que ela ficasse abalada e decepcionada. Com tudo isso acontecendo, Hannah escreve um bilhete anônimo como uma forma de desabafar e coloca no saquinho destinado a professora, que não dá a devida importância. Essa situação acaba deixando Hannah frustrada.

Vale ressaltar que, tanto perseguição quanto mexer nos pertences de um/a colega também se caracterizam como sendo atitudes de bullying. Em relação à atitude da professora, ela poderia ter levado o caso à direção e ter procurado meios (atividades em grupo) para colocar o tema em circulação entre os/as estudantes, fazendo-os refletirem sobre a situação em questão. O papel do/a psicopedagogo/a,

chama para irem a um lugar mais reservado e vão para o quarto de Jessica. Chegando lá, eles se beijam e, quando as coisas começam a esquentar entre os dois, Hannah começa a lembrar de como foi tocada pelos outros garotos. Essas lembranças lhe deixaram atordoadas, o que a fez empurrar Clay,

## **10º Episódio**

Lado B: Hannah ficou atordoada depois do que aconteceu a Jessica na festa. Sheri percebeu que ela não estava bem e se ofereceu para levá-la em casa. Durante o percurso, Hannah tenta contar sobre o que presenciou, mas antes disso acontecer, Sheri acaba batendo o carro em uma placa de trânsito que fica localizada em uma encruzilhada perigosa. Hannah quis ligar para a polícia pra avisar sobre a placa, mas Sheri ficou com medo, uma vez que havia ingerido bebida alcoólica. Sheri mandou Hannah entrar de volta no carro e disse que ligaria quando chegasse em sua casa, mas como Hannah não quis entrar antes de avisar à polícia, foi deixada para trás por Sheri. Algumas horas depois aconteceu um acidente nesta encruzilhada, ocasionando a morte de Jeff (que também era aluno da mesma escola e amigo de

sentido, faz-se necessária a abordagem sobre questões de gênero, com foco na prevenção de estupro, nas escolas e um/a psicopedagogo/a pode atuar nesse processo. Os dados de violência sexual no Brasil são alarmantes. De acordo com uma nota do Ministério da Saúde (2015, s.p.), em 2015, foram notificados 17.871 casos contra pessoas do sexo feminino. Cabe indicar que devido às desigualdades de gênero, muitas vítimas de violência sexual, incluindo meninas em idade escolar, passam pela mesma situação, sentindo-se culpadas e com medo de denunciar seus agressores. Dados recentes, publicados no Atlas da Violência 2018, apontam que 50,9% dos casos de estupros acontecem com crianças de até 13 anos; 17% com adolescentes entre 14 a 17 anos e 32,1% com mulheres acima de 18 anos, sendo 30% dos casos de estupro contra crianças perpetrados por familiares próximos como pais, irmãos e padrastos<sup>1</sup>. Ou seja, a escola precisa estar atenta e acompanhando possíveis sinais de violência sexual para, quando for o caso, encaminhar aos órgãos competentes.

### **12º Episódio.**

Lado B: Hannah estava se sentindo perdida, sem conseguir dormir e resolve dar uma volta pela cidade. Ela só percebe que foi longe quando se depara na rua da casa do Bryce. Ao ouvir o som de uma música, decide ir até lá. Ao entrar, acaba encontrando algumas pessoas da sua escola na banheira de hidromassagem e logo é convidada a entrar. O convite é recusado sob a alegação de que não estaria com traje de banho. Jessica insiste para que Hannah entre de lingerie, sinalizando que ela mesma estava assim e Hannah entra. Bryce se aproveitou do momento em que todos saíram deixando Hannah sozinha, começando a se aproximar, o que a deixa em estado de choque devido ao fato de estar vulnerável psicologicamente (tanto que foi andar pela cidade para espreitar). Ele a estupra e ela sai chorando, atordoada, achando que já estava morta e que agora faz jus ao que todos na escola pensavam sobre ela. Ao chegar em casa, ela começa a pensar em como sua vida chegou nesse ponto, decidindo tirar a própria vida.

Compreendo que diversas atitudes podem influenciar na decisão de uma pessoa por tirar a própria vida. Atitudes que podem ser consideradas “pequenas” pra

---

<sup>1</sup> FONTE: Atlas da Violência 2018. Disponível em: [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP\\_atlas\\_violencia\\_2108\\_Infografico.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_atlas_violencia_2108_Infografico.pdf).

uns, para outros, podem virar um efeito de “bola de neve”, o que pode ocasionar uma tentativa de suicídio ou até mesmo levar à morte. A série analisada nos coloca diante de uma questão ética importante: ela pode incentivar o suicídio ou pode ser utilizada como artefato pedagógico para refletir sobre ele, prevenindo-o?

### **13º Episódio**

Na fita 7, lado A: Clay vai conversar com senhor Porter, o conselheiro da escola, e contar sobre o caso de Hannah. Durante a conversa, o conselheiro vai sempre buscando alternativas para justificar seu possível erro. Clay o entrega as fitas e revela que ele é um dos porquês de Hannah ter cometido suicídio. Clay revela que quando ela o procurou, estava tentando dar mais uma chance de continuar viva, pois essa seria sua última esperança. Quando Hannah foi à procura do conselheiro da escola, ela esperava que ele ficasse ao seu lado e a ajudasse de alguma forma a superar toda a situação vivenciada. Ela estava se sentindo perdida, sozinha e envergonhada, acreditando que tudo que aconteceu foi por sua culpa. Porém, as orientações e os conselhos ruins do senhor Porter a fizeram sentir-se pior, saindo da sala decidida a aniquilar a própria vida.

Dessa forma, compreendemos como é importante ter um/a profissional adequado frente a essas situações no âmbito educacional. Segundo Louro (1997, p. 59), ao referir-se às questões de gênero e utilizadas aqui de modo que vai para além delas, incluindo outras situações consideradas desafiadoras na escola, “os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicados na concepção, na organização e no fazer cotidiano escolar [...] É preciso perceber os sons, as falas, as sinetas e os silêncio”. Ou seja, é necessário que os/as profissionais da educação sejam capazes de perceber as mudanças à sua volta e que tenham empatia por seus alunos e alunas, compreendendo que todo ser humano é único em seu processo de aprendizagem e na sua vida, dentro da escola e fora dela.

Como a referida série gerou bastante repercussão nas mídias sociais, pela forma como ela abordou alguns dos assuntos aqui destacados, principalmente o caso de suicídio de Hannah, pois mostra explicitamente em como a jovem tira a sua vida. Segundo uma coletiva da OMS (2017), o certo, em casos como esses, seria

evitar publicar fotos, divulgar o método utilizado, o lugar e bilhetes suicidas etc., como formas de prevenir que suicídios sejam reproduzidos por outras pessoas. E sempre informar telefones úteis, onde buscar ajuda, sinais de alerta e usar linguagem adequada.

Da perspectiva de análise deste artigo, várias das situações constrangedoras envolvendo Hannah ocorreram em virtude de sua condição de mulher. Cotidianamente, mulheres adultas e jovens - e até crianças - são colocadas em situação de vulnerabilidade nas relações desiguais de gênero, são abusadas, têm sua dignidade invadida, suas imagens divulgadas, seus corpos tocados, violados, censurados. Além disso, as situações em questão envolviam sempre relações vinculadas à sexualidade. É preciso, nesse sentido, trabalharmos questões de gênero e sexualidade nas escolas como forma de alertar as/os jovens e contribuir para evitar as situações que acabei de mencionar. Acredito que a atuação dos/as psicopedagogos/as pode ser fundamental nesse processo, para isso, no entanto, é preciso incorporar esses temas em nosso currículo, para que estejamos sensíveis a essas questões e a abordagem pedagógica delas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como principal objetivo compreender o que pode ser aprendido através da série de TV *Os 13 porquês* pelos/as jovens expectadores/as, analisando os episódios que mostram as razões de uma jovem ter aniquilado a sua vida e de como se faz necessário ter profissionais adequados no âmbito educacional. Acredito que ao assistirem séries como essas sem que hajam as devidas ponderações, reflexões, pode ser prejudicial aos/as jovens. Precisamos assistir o que os/as jovens assistem e abordar de modo amplo e educativo os temas ali apresentados.

Partindo dessa perspectiva, a pesquisa teve início através do levantamento de trabalhos já realizados sobre essa temática, seguida da coleta de dados partindo da etnografia de tela, tendo em vista concretizar a proposta deste estudo. Portanto, a forma de planejamento desta pesquisa apresentou alguns impasses por causa das



escolhas de cenas. Além disso, foi notada uma carência de estudos voltados nesta área, contribuindo para certa dificuldade nas questões de análises. Apesar disso, esta pesquisa se caracteriza sendo importante para possíveis estudos futuros e para a reflexão de como é crucial que esses assuntos sejam abordados e discutidos não só na área educacional, como também nas demais áreas.

A Psicopedagogia acaba se destacando por ser uma área que lida com os processos de aprendizagem de forma ampla, trabalhando tanto as questões consideradas “normais”, quanto aquelas tidas como patológicas de crianças, jovens, adultos e idosos. Fazendo uso de recursos próprios e considerando que as questões sociais, familiares, escolares e o meio que os/as estudantes estão inseridos influenciam na aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que o/a profissional da área da Psicopedagogia conclua a graduação obtendo conhecimento metodológico e teórico de como abordar estes temas no âmbito educacional e para que coloquem essas aprendizagens em prática. Assim, acredito que seja fundamental compreender as questões de gênero e sexualidade no curso de Psicopedagogia, visto que estes fatores fazem parte da construção histórica e cultural dos indivíduos devem ser consideradas em nossas práticas profissionais.

## **ABSTRACT**

This article is a research that aims to analyze the TV series *The 13 Whys*, to reflect and discuss on what the said series can teach the young spectators. Having as a general objective to understand what a TV series, in the case *The 13 whys*, can teach the young spectators, specifically seeking: describe the TV series *The 13 whys*; reflect on the contents that are covered in the series *The 13 Whys*; interpret what can be learned from that series. It is a qualitative and exploratory and descriptive study, developed with the theoretical contribution of Psychopedagogy and gender studies. The methodological strategy used for data collection was screen ethnography (BALESTRIN, 2011). From the perspective of analyzing this article, several of the embarrassing situations involving the protagonist of the series occurred due to gender issues. I believe that the performance of psychopedagogues can be fundamental in this process, however, it is necessary to incorporate these themes into our curriculum, so that we are sensitive to these issues and their pedagogical approach.

Keywords: Psychopedagogy. *The 13 whys*. Genre.

## REFERÊNCIAS

- ABPP. **Código de ética do psicopedagogo.** Disponível em: <[http://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html)>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- ASHER, Jay. **Os 13 porquês.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- BALESTRIN, Patrícia Abel. O corpo rifado. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.**, Lume repositório digital, v. 1, p. 178, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49081>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4 ed. Wak Editora, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diversidade Sexual: adolescentes e jovens para educação em pares.** 1 ed. Brasília, DF: 2010.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Presidência da república.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- FELIX, Jeane; SOARES, Rosângela. Gênero, redes sociais e processos pedagógicos. In: **V Congresso internacional em Estudos Culturais**, 2016, Aveiro. Gênero, direitos humanos e ativismos. Atas do V Congresso Internacional em Estudos Culturais. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 500-508.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MALDONATO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com que fazem conosco?.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- MARTIN W. Bauer, George Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático I.** 2 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Setembro amarelo.** Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/coletiva-suicidio-21-09.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- PORTO Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- ONU. **Oms: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, oms lança a campanha “vamos conversar”.** Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

REVISTA GALILEU. **'13 reasons why' trouxe impacto positivo aos jovens, revela pesquisa.** Disponível em:  
<<https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2018/03/serie-13-reasons-why-trouxe-impacto-positivo-aos-jovens-revela-pesquisa.html>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me concebido forças para não desistir perante tantas barreiras que surgiram durante os 84 anos que passei nesta universidade.

A minha avó Maria José que sempre me incentivou a estudar e implantou esse sonho em mim, espero que esteja orgulhosa do caminho que a sua neta escolheu e que continue olhando por mim.

A minha orientadora por toda a paciência durante todo o processo deste artigo, obrigada por todos os ensinamentos, uma mulher não, um anjo.

As Professoras Mariana Lins e Nádia Sousa pela disposição em fazer parte da comissão avaliadora.

Em particular, gostaria de agradecer a minha família: Adriano, Assunção, Maria Luiza e Marcelo Martins, por sempre estarem ao meu lado. Em especial a Adriano e Assunção por me adotarem e não me virarem as costas nos momentos de dificuldades, não estaria aqui se não fossem por vocês.

A minha Tia Analice pela preocupação e por sempre cuidar de mim a sua maneira mesmo morando distante, procura se fazer presente.

A minha irmã Tamires e minha amiga Ianne e ao meu primo Thales, em especial a minha amiga/irmã Nathalia Martins por toda não paciência, por sempre está ao meu lado em todos os momentos, inclusive ter ido morar temporariamente comigo para que eu usasse o seu notebook para a produção deste artigo.

Aos meus amigos Jackson e Edinaldo pela preocupação, pelo cuidado, pela força e por aguentarem a saudades que sentem de mim.

A Karina que mesmo não me conhecendo pessoalmente (ainda), não deixa de se fazer presente e sempre acreditou em mim.

Aos meus amigos do grupo “os sociais”, Maria Aparecida, Thalita, Leila e Janayna, por fazerem parte da minha vida nos 84 anos que passamos aqui nessa universidade, em especial, ao Ylanderson, por toda ajuda, por ser um anjo em minha vida e sem dúvidas foi o melhor presente que a graduação me concedeu.

Aos meus amigos daqui de João Pessoa, em especial Esdras e Bianca pelos melhores rolês que essa cidade já viu e por permanecerem ao meu lado ao longo desses anos e Bia obrigada por ter concebido o meu sobrinho Gael, que é a coisinha mais fofa da minha vida.

Aos meus amigos de Sapé, em especial Yago por sempre ter estado ao meu lado mesmo com a vida corrida e a distância, por bagunçar de mim por ouvir kpop, por falar do tamanho da minha bunda e de como ela fazia falta nos rolês... Eu sinto sua falta...

Ao Henry Chinaski Ramalho dos Santos, por nunca ter desistido mesmo com tantas dificuldades, por ter me permitido fazer parte da sua vida, pela confiança depositada em mim, sei que você vai conseguir realizar seus objetivos, acredite.

A Maurelinne por ter entrado nesse jornada comigo, mesmo com a vida corrida sempre tenta manter contato e veio mesmo com o joelho podre.

A Ricardo por ser o melhor ex-namorado e atual amigo que sempre está disposto em me ajudar e sempre procurar me fazer rir das suas leseiras.

Aos que esqueci, desculpa.

Enfim, minha eterna gratidão a todos, minha vida não seria a mesma sem todos vocês.

Eu amo vocês.